



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

GÜENTA-MANO

Marcos Roberto Inhauser

A administração Bush entra para história não pelas realizações que deveria ter feito, mas pelas trapalhadas que cometeu. A cada dia novos fatos e revelações vêm à tona, mostrando a incapacidade e inépcia deste governo imperial.

Tudo começou com a mal-contada história de sua eleição, com os votos de um estado governado por seu irmão. Hoje se sabe que havia sido alertado para possíveis ataques terroristas antes do ataque às Torres Gêmeas. Sua incursão ao Afeganistão foi um fiasco por não conseguir seu objetivo de prender ou matar o Bin Laden. A invasão do Iraque, no que pese a retórica de que houve eleição democrática, o que conseguiu foi acirrar os ânimos e levar o país à guerra civil. Sua ação anti-terrorista conseguiu espalhar o terror mundo a fora. Outro desastre foi sua “atenção emergencial no furacão Katrina”, ainda que tivesse sido alertado para os possíveis danos que causaria.

As revelações sobre as torturas na prisão de Abu-Ghraib mostraram a face da tortura, que nós, os latino-americanos, já conhecíamos nos anos de ditaduras, perpetrada por militares treinados em Academias Militares norte-americanas. Se nos países latino-americanos a prática foi terceirizada aos militares nacionais, a novidade é que no Iraque foram os próprios a cometê-la. Agora vem a denúncia de que os policiais iraquianos a praticam com regularidade, sob as vistas grossas do exército da liberdade.

Não bastasse isto, há a prisão de Guantánamo, base naval que ocupa cerca de 116 quilômetros quadrados na costa sudeste de Cuba. Ela foi estabelecida por membros da Marinha americana em 6 de junho de 1898, durante a Guerra Hispano-Americana. Ela foi alugada aos Estados Unidos em julho de 1903, por acordo assinado por Roosevelt, por aproximadamente cinco mil dólares anuais, que ainda são pagos ao governo cubano. Depois da guerra do Afeganistão, ela foi transformada em campo de concentração de pessoas presas sem acusação formal, sem processo regular e normal, mas com a prática da tortura física e psicológica. Tudo isto com a complacência do governo britânico, aliado servil.

Pelo andar da carruagem e a julgar pela incompetência, outros fatos virão à tona. Só me resta dizer ao Bush: “Güenta-mano, que você ainda vai amargar o sangue derramado e as torturas cometidas”.